



## PROEJA FIC E PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO INSTITUTO FARROUPILHA CAMPUS JAGUARI

**Marlova Giuliani Garcia**

Instituto Federal Farroupilha (Campus Jaguari)

E-mail: marlova.garcia@iffarroupilha.edu.br

**Lucas Maximiliano Monteiro**

Instituto Federal Farroupilha (Campus Jaguari)

E-mail: lucas.monteiro@iffarroupilha.edu.br

### RESUMO

O objetivo deste artigo é tecer considerações a respeito da implantação dos cursos de Proeja Fic no Instituto Federal Farroupilha, Campus Jaguari. Pretende-se refletir e analisar a importância da Pedagogia da Alternância no processo de ensino-aprendizagem do aluno trabalhador das escolas parceiras EMEF São José, município de Jaguari e EMEF Heron Jornada Ribeiro, município de Santiago, no Estado do Rio Grande do Sul, parceiras do IFFar na oferta dos cursos. O estudo foi desenvolvido com base nas leituras sobre o histórico da EJA no Brasil, Pedagogia da Alternância, aliadas à teoria de Paulo Freire. Utilizamos os conceitos: educação Profissional, emancipação, trabalho como princípio educativo e Pedagogia da Alternância para refletir sobre a implantação de projetos de cursos Proeja Fic. A proposta de metodologia utiliza questionários abertos e fechados nos Cursos Proeja Fic – Operador de Supermercados e Proeja Fic – Eletricista de Sistemas de Energias Renováveis. Considerando que diante das peculiaridades do público da EJA e a necessidade de projetos que estivessem alinhados à formação integrada entre o Ensino Fundamental e a qualificação profissional, lida-se com grandes desafios, uma vez que a atenção deve voltar-se à formação para a vida e para o mundo do trabalho, em uma perspectiva democrática e inclusiva.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. IFFar. EJA. Pedagogia da Alternância

## PROEJA FIC AND PEDAGOGY OF ALTERNATION: PROSPECTS AND CHALLENGES IN INSTITUTO FARROUPILHA JAGUARI CAMPUS

## ABSTRACT

The objective of this article is to comment on the deployment of the EJA courses (Proeja Fic) on IFFar, Campus School. We intend to examine the importance of the Pedagogy of Alternation in the teaching-learning process of the student worker of schools: St Joseph and Heron Journey Ribeiro, municipalities Jaguari and Santiago, both in RS, partner of IFFar. The study used readings: history of the EJA/Brazil and Pedagogy of Alternation, allied to the theory of Paulo Freire. We use concepts: Professional Education, emancipation, I work as an educational principle for the construction of projects. Use questionnaires in the Supermarket Operator Courses and electrician of Renewable Energy Systems. Considering the peculiarities of the public, we need projects aligned to the integrated training (basic education and professional qualification), because we have great challenges, and we must contemplate the training for life and the world of work, in a democratic and inclusive.

**Keywords:** Professional education. IFFar. EJA. Pedagogy of Alternation.

## INTRODUÇÃO

O Instituto Federal Farroupilha *Campus Jaguari* está situado na localidade do Chapadão, interior do município de Jaguari e tem por objetivo atender a comunidade do Vale do Jaguari através de cursos Técnicos de Nível Médio, cursos de Graduação, Pós-Graduação, além da oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada Integrada ao Ensino Fundamental na Modalidade de EJA, promovendo, assim, a profissionalização para o mundo de trabalho, sendo foco a formação do trabalhador do campo, a agricultura familiar, a agroecologia, a formação do profissional da educação e do ensino profissional tecnológico e as energias renováveis.

Tratando-se de uma instituição que tem como objetivo ofertar a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na disponibilização de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, a formação inicial e continuada faz parte da qualificação profissional, permitindo, ao sujeito, aperfeiçoar seu itinerário formativo.

Na busca de atender aos objetivos propostos em sua missão, propõe a oferta

de dois Cursos de Qualificação na modalidade EJA/EPT (Proeja Fic): O Curso de Formação Inicial e Continuada Integrada ao Ensino Fundamental na Modalidade de EJA/EPT (Proeja FIC) Eletricista de Sistemas de Energias Renováveis em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do município de Jaguari, ofertado na EMEF São José e o curso Operador de Supermercados em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do município de Santiago, com oferta na EMEF Heron Jornada Ribeiro. O município de Santiago é uma cidade vizinha de Jaguari e acolhe o Centro de Referência Santiago, uma extensão física do Campus Jaguari. É importante salientar que ambos os cursos seguem o perfil de egresso de acordo com o catálogo do MEC de 2016.

Diante das peculiaridades do público da EJA /EPT (Proeja Fic) e a necessidade de projetos que estivessem alinhados a isso, na intenção de promover um curso que atenda às Diretrizes para a Educação Profissional dos Jovens e Adultos bem como seja de fato um curso integrado, várias discussões foram tecidas entre os responsáveis pelo projeto pedagógico do curso, docentes que compõe o corpo técnico do curso, docentes da área das ciências sociais e humanas, direção de ensino e técnicos da assessoria pedagógica do *Campus*, além dos docentes da Prefeitura Municipal de Jaguari e Santiago que atuarão nos cursos, a fim de se definir as unidades curriculares e suas integrações.

Deste modo, considerando a missão do IFFar *Campus* Jaguari e a necessidade de proporcionar educação com as metodologias diversificadas, para a comunidade emerge a seguinte questão: de que forma proporcionar a educação através de cursos que possam atender as necessidades locais, considerando a implantação dos cursos EJA/EPT (Proeja Fic) no Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Jaguari? Esta questão norteou a nossa pesquisa, fortalecendo o vínculo entre a missão da instituição e a EJA/EPT (Proeja Fic). Deste questionamento central emergem os seguintes objetivos:

1. Realizar um breve estudo em livros, revistas, artigos e legislações pertinentes a EJA/EPT (Proeja Fic);
2. Pesquisar e analisar a importância da Pedagogia da Alternância no processo de ensino-aprendizagem do aluno trabalhador em conjuntos com educadores e educandos do IFFar *Campus* Jaguari e escolas parceiras;
3. Desenvolver reflexões na comunidade institucional sobre a prática pedagógica e a formação dos educandos, bem como sobre a importância das metodologias como

possibilidade para o sucesso dessa prática.

Sendo assim, acreditamos que o IFFar *Campus* Jaguari e as escolas parceiras estarão contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, proporcionando uma formação profissional através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capazes de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulado aos processos de democratização e justiça social.

## **1 A HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL, AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA**

No Brasil, uma parcela significativa da população ainda não conseguiu concluir seus estudos em nível fundamental, fato esse também presente no município de Jaguari, sede do *Campus* e também na cidade vizinha, Santiago. São homens e mulheres que foram excluídos do processo educacional pelas contingências de vida, na maioria dos casos, com históricos de fracasso, evasão e exclusão dos meios educacionais formais. Diante disso, olhar para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é olhar para as histórias destas pessoas, dando-lhes a oportunidade de novas experiências de escolarização.

Na legislação educacional vigente fica claro a necessidade de se articular a EJA com a Educação Profissional, reiterada no art. 40 que legisla sobre a Educação Profissional e Tecnológica: “a educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho”.

O Decreto nº 5840 de 2006 instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), buscando articular a formação inicial e continuada de trabalhadores com a educação profissional. Este projeto propõe integrar os conhecimentos “por meios de metodologias adequadas aos tempos e espaços da realidade dos sujeitos sociais que constituem o público beneficiário”. Mais uma vez foi reiterada a centralidade do trabalho como princípio educativo.

A Lei 9394/96 incorpora uma concepção mais ampla e abre outras perspectivas

para a Educação de Jovens e Adultos, desenvolvida na pluralidade de vivências humanas. Nesta perspectiva,

a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (artigo 1º)

Desta forma, entende-se que os processos escolares devem possibilitar para os estudantes jovens, adultos e idosos, o desenvolvimento de modos diferenciados de estar no mundo, com capacidade de resolução de conflitos, acesso à ciência, tecnologia, inserção em espaços culturais e no mundo do trabalho.

O artigo 23 da LDBEN apresenta que os tempos escolares se organizam em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar, caracterizando propostas pedagógicas adequadas às diferentes faixas etárias. Portanto, a EJA, como modalidade da Educação Básica, poderá organizar-se, dentre outras formas, em alternância regular de períodos. Essas características neste artigo vão ao encontro das ideias do Documento Base do Proeja (BRASÍLIA, 2007) que enfatiza a necessidade de cursos e programas serem ofertados na forma presencial, ressalta que a oferta presencial não pode ser um limitador na organização dos tempos e espaços nos cursos, ou seja, que deverão ser respeitados os calendários sazonais, as peculiaridades do público-alvo, bem como ser exploradas as possibilidades envolvidas com a pedagogia da alternância, focalizando o trabalho coletivo, o incentivo ao docente e a atuação dos jovens e adultos na construção das relações entre os sujeitos do processo educativo, utilizando diferentes tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico.

A Resolução CNE/CEB 03/2018 que institui as Diretrizes para o Ensino Médio aponta no art.15, § 4º que

na modalidade de educação de jovens e adultos deve ser especificada uma organização curricular e metodológica diferenciada para os jovens e adultos,

considerando as particularidades geracionais, preferencialmente integrada com a formação técnica e profissional, podendo ampliar seus tempos de organização escolar, com menor carga horária diária e anual, garantida a carga horária mínima da parte comum de 1.200 (um mil e duzentas) horas e observadas as diretrizes específicas.

Portanto, os processos educativos na EJA, organizados pelas instituições de ensino, devem articular-se a atividades e oportunidades formativas do âmbito da vida em sociedade e do mundo do trabalho com respeito às peculiaridades dos públicos jovens, adultos e idosos.

A educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos Ensinos Fundamental e Médio na idade própria e constitui-se em instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida, conforme disposto na LDBEN a partir da Lei federal nº 13.632, de 06 de março de 2018. Assim, os cursos EJA/EPT (Proeja Fic) poderão organizar-se em séries anuais, alternância regular de períodos de estudos ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar, mediante análise e aprovação das instâncias competentes.

De forma complementar, a Educação Profissional tem seu foco nos conhecimentos tecnológicos, seu ensino nas atividades do mundo do trabalho, da ciência e da cultura. No processo de ensino e aprendizagem devem-se considerar as diversas dimensões da vida dos estudantes e suas práticas sociais, promovendo transformações. Integrar, diz respeito a um conjunto de ações e não a uma disciplina única e nem a um conteúdo determinado. Por isso, é fundamental a seleção de conteúdos que viabilizem o conhecimento da realidade vivida e das experiências dos sujeitos, reafirmando suas histórias como protagonistas da cultura.

A organização curricular dos cursos EJA/EPT (Proeja Fic) pauta-se pelo princípio do trabalho como princípio educativo; da integração por meio de projetos e do conhecimento trabalhado de forma integral. Assim, devem-se assegurar esses princípios estruturantes do currículo integrado, permitindo desenvolver uma formação articulada com as dimensões do Ensino Médio e educação profissional com base no trabalho, cultura, tecnologia e ciência.

Ao assumir a formação integrada entre o Ensino Fundamental e a qualificação profissional, lida-se com grandes desafios, uma vez que a atenção deve voltar-se a

formação para a vida e para o mundo do trabalho, em uma perspectiva democrática e inclusiva, levando ainda em consideração as normativas atuais da educação para a cidadania e direitos humanos.

Os cursos atendem a trabalhadores estudantes que chegam ao ambiente escolar, muitas vezes, com conhecimento tácito, não formal e estruturado, que advém da sua prática, do seu cotidiano. É partindo desta perspectiva que se concentra a atuação do docente que deve instigar o trabalhador estudante a aprender. Sua formação deve ser global, visando a uma atuação crítica e reflexiva no meio social, ampliando, assim, sua leitura de mundo.

Segundo Paulo Freire (1996, p. 131-132) “é preciso que quem tem o que dizer saiba, sem dúvida nenhuma, que, sem escutar o que quem escuta tem igualmente a dizer, termina por esgotar a sua capacidade de dizer por muito ter dito sem nada ou quase nada ter escutado”. Ademais, um ponto fundamental deste projeto é o respeito pelos educandos e seus saberes.

A principal meta destes cursos é dar voz para os saberes destas pessoas, para suas potencialidades, percebendo-as como sujeitos de suas aprendizagens e protagonistas do processo educacional. Entende-se que partindo dos saberes que já trazem, é possível trabalhar a autoestima, valorizando a sua atuação profissional, dando crédito ao seu fazer. Ao mesmo tempo, entende-se que partir das experiências dos sujeitos não significa ficar estagnado nelas, aligeirando o conhecimento, mas buscar a sua ampliação, ou, nas palavras de Freire “pôr-se a caminho, ir-se, deslocar-se de um ponto a outro e não *ficar, permanecer*” (FREIRE, 2000, p. 70-71, grifos do autor).

O que se buscará nestes cursos é uma aproximação do que Paulo Freire caracterizou por Educação Popular. Nessa perspectiva, busca-se valorizar os saberes prévios dos educandos e suas realidades culturais na construção de novos conhecimentos. Isso implica em ter o trabalhador estudante como grande protagonista, empoderando-lhe e usando seus saberes como matéria-prima do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, o diálogo entre professores e estudantes assume papel de extrema relevância.

Diante deste público, as metodologias de trabalho devem ser diferenciadas, criando estratégias para que estes trabalhadores estudantes realmente permaneçam

no processo de escolarização. Muitas são as dificuldades enfrentadas por estas pessoas que se propõem a voltar a estudar: novas obrigações, menos tempo de dedicação à família, jornadas de trabalho, dificuldades com transporte, poucas condições para se dedicar ao estudo. Assim, este curso tem que se constituir de modo a administrar estas demandas trazidas pelos trabalhadores estudantes, com as concretudes das vidas destes sujeitos. O que se fará aqui tem que ser realmente interessante e viável para este público, pois deve despertar no adulto

[...] a consciência da necessidade de instruir-se [...]. Isso só pode ocorrer se simultaneamente e mais amplamente desperta nele a consciência crítica de sua realidade total como ser humano, o faz compreender o mundo onde vive, seu país - com as peculiaridades da etapa histórica na qual se encontra, sua região, desperta nele a noção clara de sua participação na sociedade pelo trabalho que executa, dos direitos que possui e dos deveres para com seus iguais (PINTO, 2010, p. 89-90).

É imprescindível reconhecer e valorizar os saberes dos sujeitos, criar oportunidades para que estes saberes encontrem espaços de relações com os saberes escolares. A busca constante será pela integração dos conhecimentos, criando sentidos e significados ao aprendizado, de modo a realmente articular as diferentes áreas do saber, tanto no que diz respeito aos conteúdos referentes ao Ensino Fundamental da Formação Geral, quanto aos da Educação Profissional.

Nesse sentido, o curso contempla os princípios que fundamentam o PROEJA orientados pelo Ministério da Educação, Documento Base:

Da aprendizagem e de conhecimentos significativos; de respeito ao ser e aos saberes dos educandos; de construção coletiva do conhecimento; da vinculação entre educação e trabalho; integração entre a Educação Básica e a Profissional e Tecnológica; da interdisciplinaridade; e da avaliação como processo (BRASIL, 2007, p. 28-30).

A Pedagogia da Alternância consiste numa metodologia de organização do ensino escolar que aborda experiências formativas diferenciadas e distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, objetivando a formação profissional. Segundo Silva (2000), surgiu de um movimento de agricultores franceses em 1935, a partir das insatisfações com o sistema educacional, por não atender as especificidades da Educação para o meio rural. No Brasil, começou em 1969, no estado do Espírito Santo, onde foram construídas as três primeiras Escolas Famílias Agrícolas. Porém,



após mais de 40 anos, essa proposta pedagógica ainda é pouco discutida no meio acadêmico.

A metodologia atribui a articulação entre os momentos de atividades realizadas no meio profissional dos estudantes e entre as atividades escolares. Nessa, focaliza o conhecimento acumulado levando em consideração as experiências obtidas diariamente em seu ramo profissional. Diante disso, engloba o saber escolar aliado às temáticas relativas ao contexto em que vive: associativas, comunitárias, ambientais, sociais, políticas e econômicas.

Para a aplicabilidade desta metodologia é necessário observar alguns elementos importantes: relacionar o currículo diretamente às especificidades; compreender que a escola é vida e não prepara para a vida, mas sim para os desafios; contribuir para a superação dos fracassos, inserção; entender as necessidades específicas sem ser paternalista.

Para Bernartt (2011), a Pedagogia da Alternância necessita de uma articulação entre os momentos de aprendizagens escolares (conhecimentos sistematizados) e familiares (sócio profissional), nos quais o conhecimento acumulado entre os dois é considerado sempre a partir das experiências concretas dos estudantes. Então, torna-se necessário uma eficiência nas interações das disciplinas curriculares básicas, estabelecidas pelo currículo nacional. Além disso, é vital o trabalho com temáticas relacionadas à vida associativa e comunitária, ao sistema da biodiversidade, ao meio ambiente e na profissionalização.

A pedagogia da alternância, como referencial, vem como facilitador no processo de integração da educação, sendo fundamental para a ressignificação dos valores sociais presentes na instituição. Essa ressignificação resgata os valores, características, qualidades, necessidades e os anseios presentes no dia a dia da comunidade escolar e local, o que é primordial para o fortalecimento da autoestima dos envolvidos no processo.

Os cursos na modalidade EJA/EPT (Proeja Fic) tomaram como base os estudos da pedagogia de alternância e têm como orientação o desenvolvimento das atividades de tempo social e tempo escola que se caracterizam por tempos educativos diferenciados que se inter-relacionam de forma dialógica, a partir das relações estabelecidas pedagogicamente.

O compartilhar ou a partilha em comum é uma atividade de grupo, com todos os jogos de relacionamento entre si e os outros que ela produz. O compartilhar e partilhar das atividades realizadas no Tempo Social é fonte de aprendizagens relacionais e sociais em vista do presente e do futuro. Para Gimonet (2007, p. 47), “trocar, partilhar, confrontar, cooperar, exige de cada um de falar, de dizer, de afirmar, mas também de escutar, de entender, de compreender, de relativizar e que tudo isso são fontes de aprendizagem”.

O Tempo Social fundamenta-se na concepção de que a escola é uma das agências formativas e não a única e, portanto, o meio social é uma fonte de conhecimento. Para que o Tempo Social possa efetivamente acontecer, a escola tem que ser vista na perspectiva do trabalho coletivo entre educadores e se colocar aberta para a relação com outras agências sociais que existem no seu entorno. Nesse sentido, vale acrescentar que vai ao encontro também da concepção histórico-cultural, na qual a educação é concebida como um processo mais amplo, que não se restringe a aprendizagem escolar, mas engloba também a mediação do sujeito com a sociedade.

Assim, conforme a organização da Educação Básica normatizada nos artigos de 23 a 28 da LDB, mais especificamente no artigo 23, lê-se que a Educação Básica poderá organizar-se entre outras formas em alternância regular de períodos, do mesmo modo o Documento Base do Proeja (BRASÍLIA, 2007) enfatiza a necessidade dos cursos e programas serem ofertados na forma presencial, tendo em vista a necessidade do trabalho coletivo, do incentivo do docente e a atuação dos jovens e adultos na construção das relações entre os sujeitos do processo educativo, utilizando diferentes tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico. No entanto, a oferta presencial não pode ser um limitador na organização dos tempos e espaços nos cursos, ou seja, poderão ser respeitados os calendários sazonais, bem como exploradas as possibilidades envolvidas com a pedagogia da alternância.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa desenvolvida apoiou-se em procedimentos qualitativos e quantitativos, consoante a natureza das questões a tratar. No que respeita à

abordagem qualitativa, esta foi realizada por meio de pesquisa descritiva, já que os sujeitos e fenômenos investigados possuem uma relação dialógica que necessita de análise, interpretação e construção de significados que procuram valorizar a subjetividade dos respondentes.

Para realizar a pesquisa acerca da implantação dos cursos EJA/EPT (Proeja Fic), foram realizados estudos bibliográficos em artigos científicos, legislações federais e em livros que abordam a temática. As leituras foram organizadas em ordem cronológica de acontecimentos e interpretadas de acordo os objetivos da investigação proposta. Para o desenvolvimento deste trabalho optou-se por dividi-lo em dois momentos: o primeiro descreverá a trajetória histórica da EJA no Brasil, o segundo irá tratar da implantação e a importância desta modalidade educacional, no caso EJA/EPT (Proeja Fic) a partir dos cursos Operador de Supermercados e Eletricista de Sistemas de Energias Renováveis, no período noturno das EMEF São José do município de Jaguari e EMEF Heron Jornada Ribeiro de Santiago.

O processo de pesquisa possibilitou analisar a realidade determinada, compreendendo sua dinâmica e estrutura. Como caminho metodológico utilizou-se de diferentes estratégias como análise documental (legislação da EJA), rodas de conversa, questionários abertos e fechados com estudantes trabalhadores, professores e gestores envolvidos. Enfatiza-se, assim, a necessidade de uma pesquisa também como um processo de engajamento, individual e coletivo, numa perspectiva crítica e criativa, que possa contribuir para a problematização e transformação da realidade.

### **3 RESULTADOS**

Em um aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas sócio educacionais de formação e de qualificação profissional a fim de possibilitar atualização quanto ao aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva

ou não.

As matrizes curriculares dos cursos implantados apresentam uma carga horária total de 1.400 horas relógio divididas em quatro semestres, perfazendo 2 anos de curso. São 1.200 horas para formação geral, divididas em 800 horas no Tempo Escola, sendo que destas, 134 horas para formação profissional e 666 horas para formação geral, mais 600 horas, fora do Tempo Escola, por meio da unidade curricular Tempo Social.

A integralidade que se busca trazer para os cursos Formação Inicial de Eletricista de Sistemas de Energias Renováveis e Operador de Supermercados do EJA/EPT (Proeja FIC), vinculando o mundo do trabalho com a Educação Básica, tem o trabalho como princípio educativo, pois “[...] é fundamental para sua compreensão, a superação das falsas dicotomias entre conhecimento científico e o conhecimento do senso comum e entre teoria e prática” (BRASIL, 2007, p. 28). Assim, destacam-se os alicerces do PROEJA (BRASIL, 2007), congregando a formação humana, a formação no ensino básico e a formação profissional. Nessa perspectiva, será utilizada a concepção de Tempo Social, em que o trabalhador estudante tem uma carga horária no ambiente escolar e outra carga horária no ambiente social, ou seja, fora do tempo escola. Estas horas no ambiente social estão contempladas na unidade curricular denominada Tempo Social.

Almeja-se, ainda, dentre essas iniciativas, possibilitar o retorno, ao ambiente formativo, de pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação para dar continuidade aos estudos. A formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A Pedagogia da Alternância caracteriza-se por uma metodologia de organização do ensino escolar que reúne diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos. Diz respeito à flexibilidade curricular ao prever a estreita articulação entre o processo educativo que acontece no Tempo-escola – considerando as atividades formais previstas no ensino regular - e no

Tempo-comunidade – tratando de uma proposta específica para o trabalhador-estudante, que poderá ter seu espaço de trabalho considerado como local de investigação, reflexão e ação. O IFFar já atua em cursos técnicos integrados e superiores com essa metodologia, chegando a considerar até 50% da carga horária de seus projetos pedagógicos.

A EJA poderá ser desenvolvida desta mesma forma, apenas nominando de Tempo Social. Tal estratégia metodológica confere extrema importância à integração entre a atividade no meio sócio profissional - já exercida pelo trabalhador - e a atividade escolar propriamente dita, isto é, a ação-reflexão-ação do trabalhador estudante numa continuidade-descontinuidade de momentos, fatos e fenômenos da vida cotidiana. Ambas as atividades consideram relevante o conhecimento acumulado e as experiências concretas vivenciadas por esses jovens e adultos. Portanto, além dos conhecimentos escolares básicos necessários, a educação nesse contexto envolve também temáticas relativas ao trabalho, ao meio ambiente e à formação integral do cidadão nos meios social, político e econômico. Portanto, seu objetivo principal é integrar a teoria e a prática na relação entre a formação escolar e a vida profissional.

Com isso, considerando os pressupostos da alternância, o Tempo Social é o tempo destinado às atividades que não acontecem no Tempo Escola e está previsto nos projetos pedagógicos dos cursos implantados como um componente curricular, que possui um professor articulador que integrará a carga horária da formação básica e da formação profissional. Ressalta-se que é um trabalho coletivo, através de um projeto integrador e que deve acontecer durante o semestre. Os dias e horários foram planejados coletivamente nas reuniões da equipe, bem como a dinâmica das aulas que são registradas em instrumento próprio. É importante ressaltar que as atividades desenvolvidas no Tempo Social são sempre retomadas no Tempo-Escola, preferencialmente de forma coletiva. Nesta primeira etapa da pesquisa, o tempo-social foi o mais emblemático aspecto de todo o processo a ser construído, tanto para os profissionais da educação quanto para os educandos. Isso porque nos convida a realizar a desconstrução de uma imagem escolar gravada na memória e histórica, de que o espaço para aprendizagem é a escola e o conhecimento válido é o de base científica.

Ciavatta et al (2011), entende que o trabalho como princípio educativo, está presente na natureza do homem desde a infância, a medida que precisa realizar tarefas para sua sobrevivência e com o passar do tempo, o trabalho se apresenta de diversas formas. Assim, o homem aperfeiçoa seu fazer, através da troca de experiência com outros sujeitos. O trabalho é formativo porque atinge vários aspectos da condição humana, perpassa pelas esferas econômica, cultural e ética e com isso caracteriza o tempo e o espaço da sociedade. Nesse viés, Ciavatta et al. (2011, p. 57) enfatiza que,

A construção coletiva do conhecimento a partir da socialização dos diversos saberes e da realização de um trabalho integrado entre educadores, incorporando os acúmulos advindos das diversas experiências formativas trazidas, individualmente, pelos diferentes sujeitos educadores. A organização de conteúdos, por sua vez, visa superar a fragmentação e a abstração de currículos lineares e prescritivos, possibilitando a reflexão sobre a origem social, histórica e dialética do conhecimento científico. Nessa concepção está implícito o pressuposto de que os trabalhadores jovens e adultos são sujeitos de conhecimento, para os quais a experiência formativa é um meio pelo qual seus saberes – construídos na vida cotidiana para enfrentar inúmeros desafios – são confrontados com saberes de outro tipo. Sem anular seus saberes prévios, o avanço cultural representa uma superação dialética dos primeiros e a ampliação de sua capacidade de compreender o mundo.

Ademais, para o desenvolvimento do Tempo Social foi construído no início de cada semestre pelo grupo de trabalho um Projeto Integrador, em articulação com as disciplinas e o Tempo Escola. A sistematização e o registro das atividades semestrais aconteceram por meio de um portfólio, onde os alunos expressaram as aprendizagens (histórias de vida, situações cotidianas relacionadas com os conteúdos trabalhados em sala de aula, imagens, textos e músicas dentre outros) que foram significativas ao longo do semestre. Os estudantes construíram individualmente seus portfólios, sob orientação constante dos professores, e ao final do semestre foi realizado um momento de socialização das aprendizagens construídas entre educadores e educandos, conforme pode ser visto nas imagens abaixo.

**Figura 1:** Proeja Fic – Operador de Supermercados/ Panfletos de ofertas



**Fonte:** Malheiros, 2019

**Figura 2:** Proeja Fic – Eletricista de Energias Renováveis/ Socialização do Portfólio



**Fonte:** Garcia, 2019

A construção e a implantação desses projetos em parcerias nos proporcionou desenvolver reflexões na comunidade institucional sobre a prática pedagógica e a formação dos educandos da EJA/EPT (Proeja Fic), bem como repensar a importância das metodologias como possibilidades para compartilhar saberes diversos através do aprendizado de forma mais autônoma e autoral.

Este trabalho nos permitiu um olhar e uma vivência mais próximo sobre a comunidade da qual o IFFar Campus Jaguari está inserido. Como já sabemos que mudanças e melhorias de uma região não ocorrem do dia para a noite, são projetos que precisam ser desenvolvidos a médio e longo prazo. Neste período de um semestre já conseguimos grandes conquistas, o número de evasão é pequeno considerando o público alvo dos cursos. Através da socialização dos portfólios, percebemos a elevação da auto estima dos alunos ao retornar à escola, a capacidade de construir sonhos para si e sua família, constituição de um grupo de amizade, de afinidades, de objetivos comuns, perceber-se enquanto sujeito social capaz de participar daquilo que a sociedade proporciona e não sentir-se à margem dela. São colocações subjetivas do ponto de vista da pesquisa, porém, significativas para a vida dessas pessoas. Entendemos que ainda necessitamos um tempo maior para tecer outras conclusões, pois dentre os objetivos propostos ainda há alguns que não foram alcançados.

Diante das peculiaridades do público da EJA/EPT (Proeja Fic) entendemos que a implantação dos projetos de curso atenderam aos princípios da formação integrada entre o Ensino Fundamental e a qualificação profissional. Nesse tempo em que estivemos à frente da implantação, lidamos com grandes desafios, principalmente porque nossa atenção teve que estar voltada para um planejamento pedagógico voltado à formação para a vida e para o mundo do trabalho, com uma visão democrática e inclusiva, levando em consideração as normativas atuais da educação para a cidadania e direitos humanos, as quais perpassam por muitas modificações.

É partindo deste ponto de vista que está a nossa missão enquanto instituições de educação, onde educadores e educandos sejam instigados a aprender e pensar ampliando, assim, sua leitura de mundo.

## REFERÊNCIAS

BERNARTT, M. L.; PEZARICO, G. (2011). **Referenciais teóricos e metodológicos da educação do campo: a Pedagogia da Alternância**. Projeto de Pesquisa, 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: outubro de 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**, Lei nº9394/96. Brasília: dezembro de 1996.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília: junho de 2005.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006** a. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília: julho de 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base. Brasília: agosto de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Documento Base Formação Inicial e Continuada - Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2007.





BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e educação integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 03 de 21 de novembro de 2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio/Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília: MEC, 2018.

CIAVATTA, Maria et al. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**. Excertos, Farroupilha, dez. 2011. Disponível em: . Acesso em: 05 Jul. 2019.

ESTEVAM, D. O. (2003). **Casa Familiar Rural: a formação com base na Pedagogia da Alternância**. 2003. 126 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GIMONET, J. C. (2007). **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Coleção AIDEFA. Petrópolis-RJ: Editora VOZES.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.